

As Leituras Geográficas Sobre Paisagem

Seminário Internacional Paisagem e Natureza

Os vitrais – arte no feudalismo europeu



Hieronymus Bosch – 1450/1516



O Nascimento de Venus - Botticelli



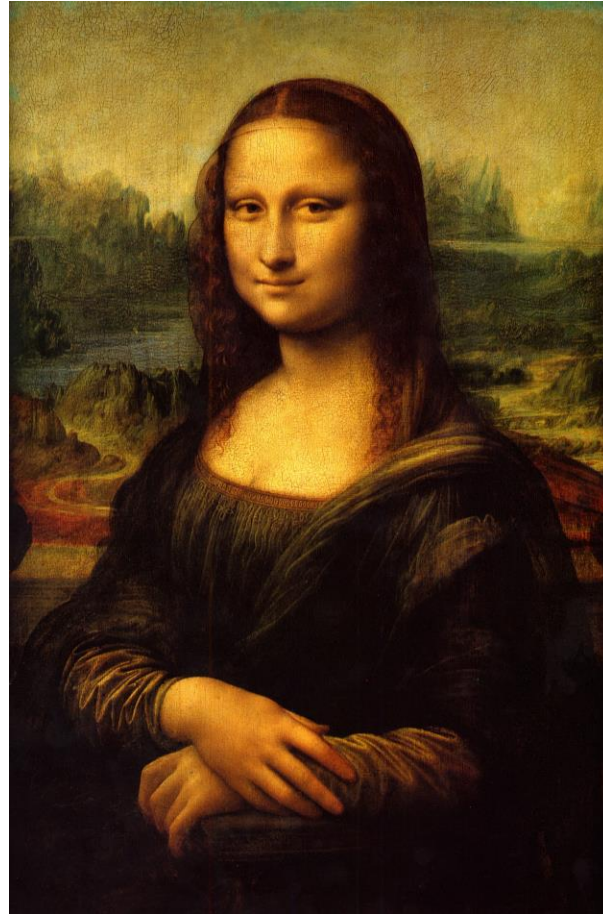
O Batismo por João – Francesco Albani



Coroação da Virgem – Gentile de Fabriano



Mona Lisa – Da Vinci



Viena – Sec. XVI – Pieter Bruegel



482103807

Humboldt – Pontes Naturais de Icononzo

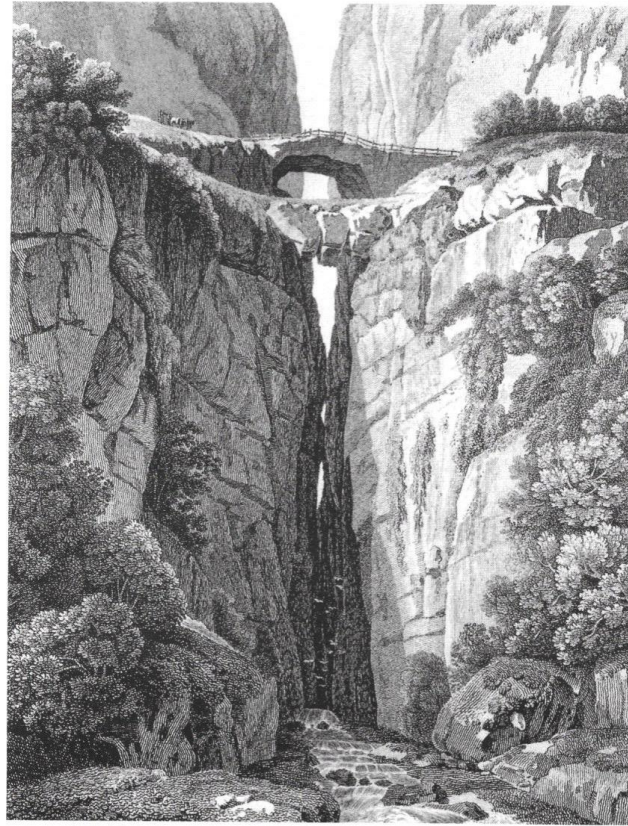


LÁMINA IV

Puentes naturales de Icononzo

Humboldt – Passo de Quindio

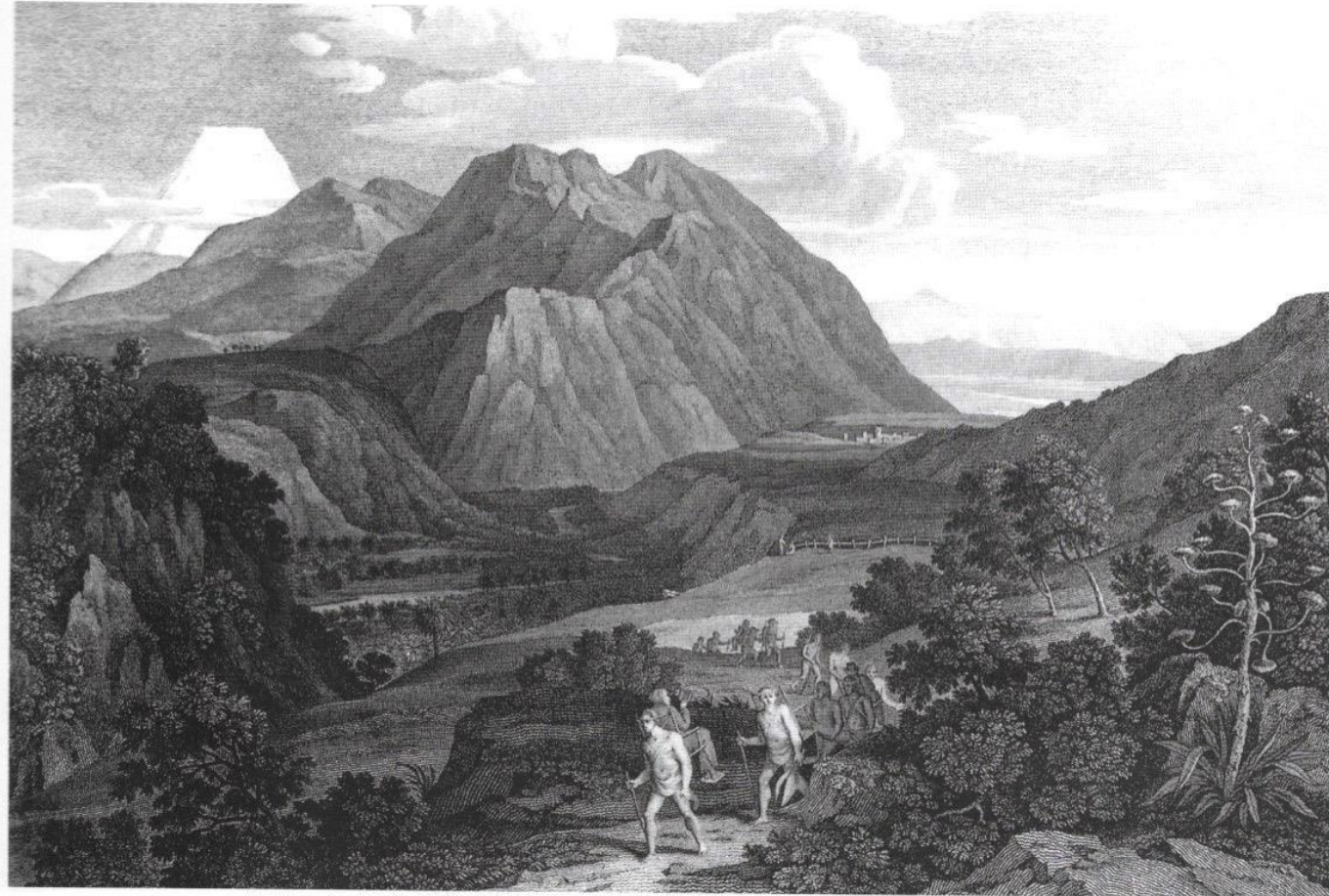


LÁMINA V

Paso de Quindío en la cordillera de los Andes

Humboldt – Pirâmide de Cholula

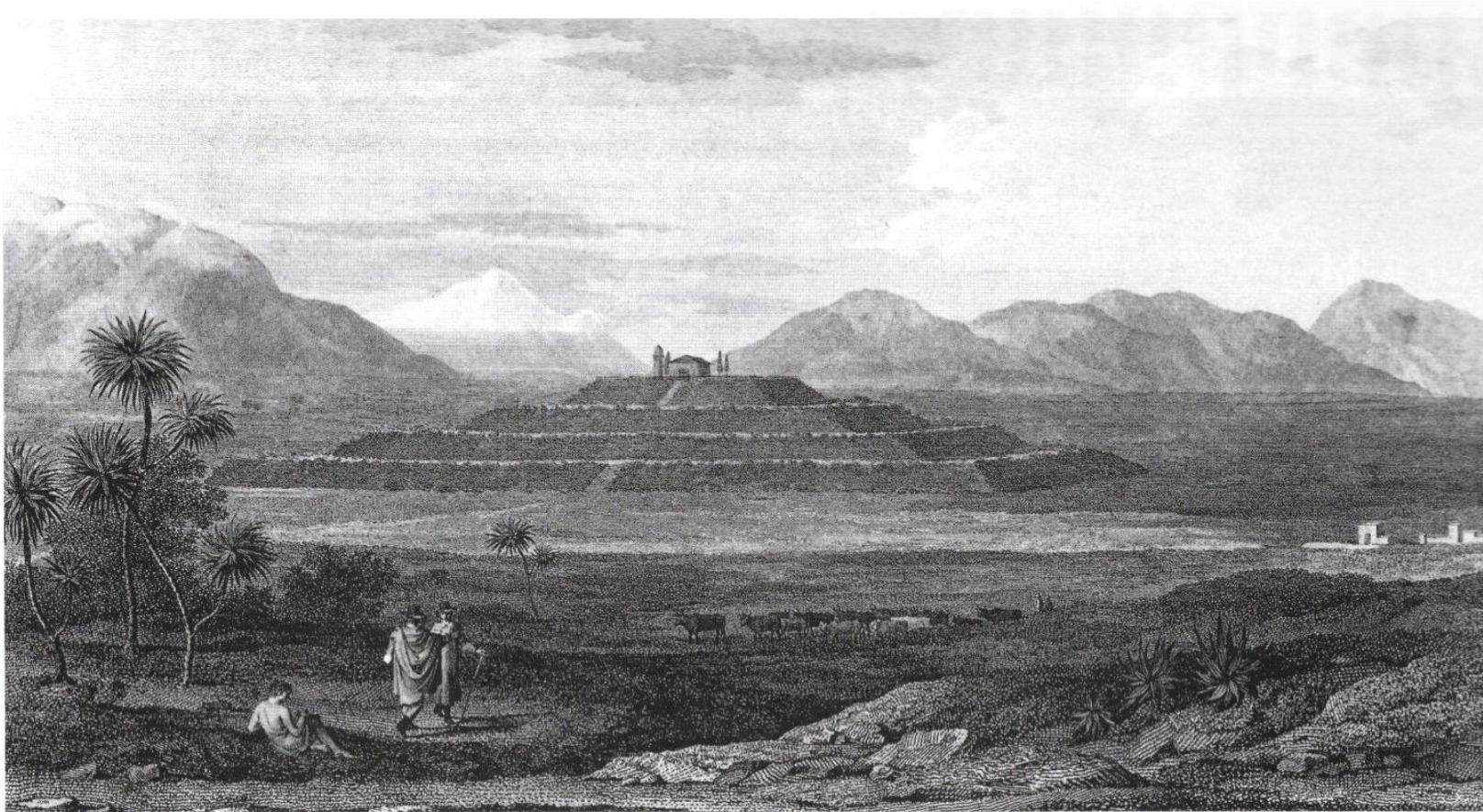


LÁMINA VII
Pirâmide de Cholula

Humboldt – Quadros da Natureza

CAPÍTULO I

Aspecto geral

JUNTO das altas montanhas de granito, que desafiaram a erupção das águas, ao formar-se, na mocidade da Terra, o mar das Antilhas, começa uma vasta planície que se estende até se perder de vista. Se, depois de atravessar os vales de Caracas e o lago Tacarigua, semeado de numerosas ilhas, e no qual se reflectem os plátanos que lhe assombream as margens¹, se passar pelos prados onde brilha a verdura clara e suave das canas de açúcar de Taiti, ou se deixar para trás a sombra densa dos bosquezinhos de cacau, a vista dilata-se e descansa para o sul sobre estepes as quais parecem ir-se levantando gradualmente e desvanecer-se no horizonte.

Arrebatado, de súbito, a todas as riquezas da vida orgânica, o viajante fica surpreendido ao penetrar nesses espaços sem árvores, que mostram apenas indícios de vegetação. Nem uma colina, nem uma rocha sequer, que se destaque, como uma ilha, no fundo da planície sem limites. Apenas algumas camadas horizontais se levantam rotas aqui e ali sobre o solo que as rodeia, e cobrem superfícies de quinhentas léguas quadradas. Os naturais do país chamam *bancos* a essas camadas, expressando assim, por acaso ou pressentimento, o antigo estado de coisas, naquele tempo em que essas estepes eram o leito de um vasto mar interior, cujos baixios seriam tais eminências².

Monet – Vista sobre Vetheuil – (impressionismo)



Van Gogh – A Fabulosa Noite Estrelada (Expressionismo)



(Milton Santos, *A natureza do espaço*, São Paulo, Hucitec, 1996:83)

A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.

A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão configuração territorial. Esta é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam o território. A rigor a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão.(...)

A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. (...) A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável.

(Azis Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil*, São Paulo, Ateliê Ed., 2003:09/10)

- Todos os que se iniciam no conhecimento das ciências da natureza – mais cedo ou mais tarde, por um caminho ou por outro – atingem a idéia de que a paisagem é sempre uma *herança*. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: a herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades.
Num primeiro nível de abordagem, poder-se-ia dizer que as paisagens têm sempre o caráter de heranças de processos de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. (...)
Num segundo plano de abordagem, é indispensável ressaltar que as nações herdaram fatias (..) daqueles mesmo conjuntos paisagísticos de longa e complicada elaboração fisiográfica e ecológica. Mais do que simples *espaços territoriais*, os povos herdaram paisagens e ecologias, pelas quais certamente são responsáveis, ou deveriam ser responsáveis.

O dilema conceitual – A reflexão de Engels

“É a história de sempre. Primeiro reduzem as coisas sensíveis a abstrações e a seguir se deseja conhecer por meio dos sentidos, ver o tempo e sentir o espaço. O empirista se entrega tão plenamente ao hábito da experiência empírica que até quanto manipula abstrações acredita mover-se no campo da experiência sensível”
(Dialética da Natureza)

Retomando a Geografia

- Comentários em torno da relação sujeito-objeto (dilemas de uma ordem metafísica)
- O aparente e o essente no Discurso Geográfico: algumas possibilidades para o entendimento do significado de Território e Região.
- De volta à paisagem – um problema de ordem epistemológica

O significado de paisagem

- A dimensão da aparência:
 - A percepção das formas – o olhar, o olfato, a audição, o tato e o gosto;
 - Uma construção nomenclatural;
 - O sentido da descrição;
 - A busca primária da significação.
- Paisagem – um movimento na construção do conhecimento e, portanto, não é uma identidade do objeto, mas condição da construção do conhecimento pelo sujeito, isto é, paisagem não é o fenomênico na sua pura externalidade em relação ao sujeito, mas a forma pela qual a externalidade se torna “coisa para o sujeito” ou “objeto”